ONOSARQUISTAS E PATAFÍSICOS

A boemia literária no Rio de Janeiro *fin-de-siècle*

Diogo de Castro Oliveira

7 LETRAS

Resumo de Onosarquistas E Patafísicos

A rua acolhia a boemia não somente pela flexibilidade dos padrões morais ali permitidos ou por ser a rua o aplauso dos miseráveis da arte como queria um de seus mais astutos cronistas.

A boemia vivia nas ruas sobretudo por não ter outro lugar onde ir. Escritores jornalistas pintores atores e músicos homens e mulheres brasileiros e estrangeiros erravam durante o dia pelas redações dos jornais e livrarias em tertúlias literárias pelos cafés e restaurantes próximo às ruas do Ouvidor Gonçalves dias Primeiro de Março e Largo do São Francisco como o Paschoal Café do Rio Java Cailteau o Café Londres a Confeitaria Colombo Papagaio o Bar do Necrotério a Maison Moderne as Castellões entre outros.

Lá bebiam seus grogs geralmente a crédito até que a noite surgisse quando então enchiam as tascas e os freges os teatros os antros de rendez-vous como o Coblentz ceifando a madrugada pelas bancas no mercado entre empadas ostras e Paraty.

Pela manhã se recuperavam nas esteiras das casas de cômodos em hotéis infectos como o Ravot ou mesmo ao relento.

Acesse aqui a versão completa deste livro